

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE  
E DO MEIO AMBIENTE**

**JOSIANE DA SILVA CASSANGE**

**JOVENS ADMINISTRADORES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:  
CAMINHOS INTEGRADOS**

**VOLTA REDONDA  
2019**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE  
E DO MEIO AMBIENTE**

**JOVENS ADMINISTRADORES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:  
CAMINHOS INTEGRADOS**

Dissertação apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do UniFOA com parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Aluna:

Josiane da Silva Cassange

Orientador:

Prof. Dr. Ronaldo Figueiró

Coorientadora:

Prof. Dra. Milena Nascimento

**VOLTA REDONDA**

**2019**

### FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

C343j Cassange, Josiane da Silva.  
Jovens administradores e educação ambiental: caminhos integrados. / Josiane da Silva Cassange. - Volta Redonda: UniFOA, 2019.

62 p. II.

Orientador (a): Ronaldo Figueiró

Dissertação (Mestrado) – UniFOA / Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, 2019.

1. Ciências da saúde - dissertação. 2. Administração – educação - jovens. 3. Gestão ambiental. I. Figueiró, Ronaldo. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 610

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluna: Josiane da Silva Cassange

### JOVENS ADMINISTRADORES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CAMINHOS INTEGRADOS

Orientador:

Prof. Dr. Ronaldo Figueiró Portella Pereira

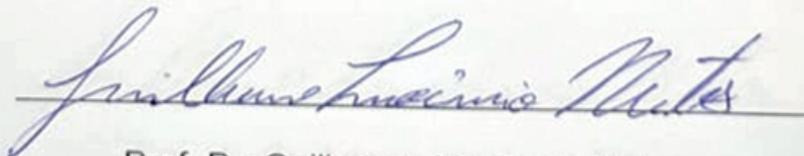
Co-orientador:

Profa. Dra. Milena de Sousa Nascimento Bento

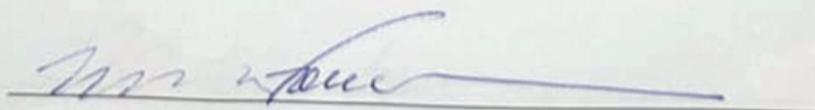
Banca Examinadora



Prof. Dr. Ronaldo Figueiró Portella Pereira



Prof. Dr. Guilherme Inocêncio Matos



Profa. Dra. Maria da Conceição Vinciprova Fonseca

Dedico este trabalho a Deus, por me capacitar e me dar à oportunidade de alcançar os meus sonhos. O meu esposo Denival, o meu filho Heitor, que compreenderam minhas inúmeras ausências. Aos meus pais Alceu Cassange e Dulcenéia Cassange pelo apoio e carinho.

Agradeço a Deus por tudo. A todas as pessoas que estiveram ao meu lado e apoiaram durante este trajeto. Ao Prof. Dr. Ronaldo Figueiró por toda paciência, companheirismo e dedicação na construção desta dissertação.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

Cora Coralina

## RESUMO

Este estudo buscou compreender as avaliações dos estudantes do curso de administração a respeito da gestão socioambiental nas dimensões de importância do conhecimento na área, importância da prática na área, e intenções futuras de envolvimento com a área. Duas temáticas atuais (Web e Meio ambiente), no Brasil essas temáticas ganharam força nos anos 90. Os brasileiros nascidos nesta década foram educados ouvindo conversas, diálogos, discussões sobre a sustentabilidade e com certa familiaridade com a net, formaram-se no ensino médio ou em curso superior, possuem perfis específicos e singulares que os caracterizam diferentes aos brasileiros da geração anterior, especialmente pela maneira como se conectam entre si e com o mundo pela internet. Estes jovens dos anos 90 chamados de geração digital, são a maioria que hoje se encontram no mercado de trabalho e desta forma podem vir a tomar decisões que vão definir o caminho e o curso da sociedade. Assim, indaga-se qual é o grau de consciência ambiental desta geração? De que forma os jovens contemporâneos estão sendo educados e instruídos para absorver uma nova compreensão de um planeta melhor? A educação deve se apropriar de métodos e processos, que ponham em prática o uso das tecnologias como: televisão, rádio, internet e suas mídias digitais, para que a educação transforme uma sociedade com sistema educativo, para uma sociedade educativa. O objetivo deste trabalho é relacionar o ensino de Administração com Meio Ambiente e através do canal no YouTube™ alcançar jovens em todo o mundo desenvolvendo uma nova forma de comunicação entre alunos e professor facilitando o entendimento do assunto através do conhecimento prévio atingido através dos vídeos. Após a aplicação de um questionário a alunos de 7º e 8º período do curso de Administração foi possível perceber que quanto maior o conhecimento sobre o assunto Meio Ambiente maior é a importância reconhecida pelos alunos. Uma revisão bibliográfica sobre essas temáticas foi realizada. Logo após, um questionário de avaliação foi aplicado no curso de graduação de Administração no 7º e 8º período, de uma faculdade particular, situada em Volta Redonda, no interior do Estado do Rio de Janeiro. O questionário aplicado serviu de base para a elaboração do canal no YouTube™ chamado ADM Green, onde os jovens estudantes de administração terão acesso a conteúdos que ampliem suas perspectivas e modo de agir, sobre a realidade empresarial.

**Palavras-chave:** Administração. Gestão ambiental. Jovem. Educação.

## ABSTRACT

This study sought to understand the students' evaluation of the course of administration regarding social and environmental management in the dimensions of importance of knowledge in the area, importance of practice in the area, and future intentions of involvement with the area. Two themes (Web and Environment) in Brazil these themes gained strength in the 1990s, Brazilians born in this decade were educated listening to conversations, dialogues, discussions about sustainability and with a certain familiarity with the net, graduated in high school or in the upper course, have specific and unique profiles that characterize them differently from Brazilians of the previous generation, especially by how they connect with each other and with the world through the internet. These youngsters of the 90s called the digital generation, are in the labor market and thus can make decisions that will set the path and course of society. So, what is the degree of environmental awareness of this generation? How are young students being educated and instructed to absorb a new understanding of a better planet? Education must adopt methods and processes that put into practice the use of technologies such as television, radio, the internet and its digital media, so that education can transform a society with an educational system into an educational society. The objective of this work is to relate the teaching of Administration and Environment and through the YOUTUBER channel reach young people around the world by developing a new form of communication between students and teacher facilitating the understanding of the subject through the prior knowledge reached through the videos. After applying a questionnaire to 7th and 8th period students of the Administration course, it was possible to perceive that the greater the knowledge about the subject, the greater the Environment is the importance recognized by the students. A bibliographic review on these themes was carried out. Subsequently, an evaluation questionnaire was applied in the 7th and 8th period of an undergraduate degree course in a private college, located in Volta Redonda, in the interior of the State of Rio de Janeiro. The questionnaire applied was the basis for the creation of the You Tube channel called ADM Green, where young business students will have access to content that broadens their perspectives and how to act on the business reality.

**Keywords:** Administration. Environmental Management. Young. Education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - linha do tempo dos eventos relevantes na consolidação da Educação Ambiental .....	24
Figura 2 - Gráfico com dados referentes a quantidade de alunos do 7° e 8° Período do Curso de Graduação de Administração .....	43
Figura 3 - Gráfico com dados referentes a idade dos aluno.....	43
Figura 4 - Gráfico com dados referentes a Conhecimento sobre o Meio Ambiente ..	44
Figura 5 - Gráfico com dados referentes ao Interesse sobre o Meio Ambiente .....	44
Figura 6 - Gráfico com dados referentes a Importância sobre a formação Ambiental nos cursos de graduação .....	45
Figura 7 - Gráfico com dados referentes a conhecer ou ouvir falar sobre a ISO 14001 .....	45
Figura 8 - Gráfico com dados referentes a quanto um administrador deve entender sobre Meio Ambiente .....	46
Figura 9 - Gráfico com dados referentes a quanto o Meio Ambiente está relacionado a Imagem das empresas.....	46
Figura 10 - Gráfico com dados referentes a importância da Gestão Ambiental para as Empresas .....	47
Figura 11 - Gráfico com dados referentes a Abordagem do Tema Gestão Ambiental em sala de aula no Curso de Graduação em Administração .....	47
Figura 12 - Gráfico com dados referentes a Relevância do assunto caso tenha sido abordado .....	48
Figura 15 - Imagem do vídeo de apresentação do canal ADM Green .....	50

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>A GERAÇÃO DA TRANSIÇÃO DO MILÊNIO</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Geração Z – Nativos Digitais</b> .....	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>A importância do desafio pedagógico para as gerações contemporâneas</b> .....	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>Consciência Ambiental Dos Jovens</b> .....	<b>16</b>
<b>2.4</b>	<b>A Administração e a Educação Ambiental</b> .....	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b> .....	<b>21</b>
<b>3.1</b>	<b>Históricos da Educação Ambiental</b> .....	<b>23</b>
<b>3.2</b>	<b>Históricos da educação ambiental no mundo</b> .....	<b>24</b>
3.2.1	Clube de Roma e Conferência das Nações sobre o Meio Ambiente .....	25
3.2.2	Encontro de Belgrado .....	25
3.2.3	Conferencia de Tbilisi .....	26
3.2.4	Seminário de Educação Ambiental para América Latina .....	26
3.2.5	Programa Geral da Rede de Formação Ambiental para a América Latina e Caribe .....	26
3.2.6	Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento .....	27
3.2.7	Conferência de Moscou e Relatório Brundtland .....	27
3.2.8	Seminário Latino Americano de Educação Ambiental e 3ª Conferência Internacional sobre Educação Ambiental.....	28
3.2.9	Conferência de Jomtien .....	28
<b>3.3</b>	<b>ECO-92</b> .....	<b>28</b>
3.3.1	Declaração de Thessaloniki.....	29
3.3.2	Fórum sobre Educação Mundial; Cúpula do Milênio e III Congresso Ibero- Americano de Educação Ambiental.....	30
3.3.3	RIO + 10 .....	30
3.3.4	Conferência dos Ministros do Meio Ambiente.....	31
3.3.5	RIO +20 .....	31
3.3.6	Agenda 2030 e o ODS.....	31
<b>4</b>	<b>LEGISLAÇÃO</b> .....	<b>34</b>
<b>5</b>	<b>TEORIAS DE APRENDIZAGEM</b> .....	<b>36</b>
<b>5.1</b>	<b>David Paul Ausubel</b> .....	<b>36</b>

<b>6</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>38</b>
<b>6.1</b>	<b>Submissão ao Comitê de Ética e questionários .....</b>	<b>39</b>
<b>6.2</b>	<b>Desenvolvimento do estudo e resultados .....</b>	<b>40</b>
<b>6.3</b>	<b>Público-alvo .....</b>	<b>40</b>
<b>7</b>	<b>PRODUTO.....</b>	<b>42</b>
<b>7.1</b>	<b>Questionário.....</b>	<b>42</b>
<b>7.2</b>	<b>Elaboração e realização do canal no Youtube™ .....</b>	<b>49</b>
<b>8</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>51</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>57</b>
	<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>58</b>
	<b>ANEXO A .....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com novas tecnologias a todo o tempo, os alunos contam com muitas informações, e algumas delas pode se perder pelo caminho. A educação ambiental está ganhando cada vez mais espaço, não apenas na área da educação, mas também em outras áreas. Os indivíduos brasileiros nascidos a partir do ano de 1995 são conhecidos como nativos digitais (Geração Z), estes reúnem peculiaridades que os diversificam das gerações que os antecedem, especialmente pela maneira como se conectam entre si e com o mundo por via digital de intercomunicação.

Diante desta conjuntura os jovens que nasceram e cresceram no país juntamente com o aparecimento da internet e com os crescentes debates referentes à educação ambiental e sustentabilidade no Brasil, surge assim o desafio de como educar estes jovens no que diz respeito à sustentabilidade. De acordo com esse novo cenário, os administradores dessa nova geração, precisam ter conhecimento das questões ambientais, e se envolver nos assuntos concernentes a essa temática, pois se faz necessário pesquisar o grau de consciência ambiental que estes jovens possuem, pois brevemente são estes jovens que estarão no âmbito trabalhista tomando decisões.

A sustentabilidade como atual parâmetro básico e incorporado pode consolidar e fortalecer valores coletivos e solidários através de atividades e ações educativas contextualizadas que, disciplinados pela norma da multiplicidade, conduzem para a escola e para outros âmbitos pedagógicos uma conduta de ação-reflexão-ação em torno de conjuntos de problemas ambientais (JACOBI, 2005).

Essas atividades e ações educativas são necessárias para a educação dos jovens da geração Digital, porém torna-se complicado, pois haja vista que os jovens é que acabam ensinando seus pais e avós a como lidar com um computador, celular, entre outros equipamentos eletrônicos. Em vista disso os pais e educadores necessitam observar estas crianças e jovens naquilo que eles verdadeiramente fazem para poder compreender que esta geração viverá em um ambiente diferente onde a habilidade, atitude e comportamentos novos serão indispensáveis (VEEN; VRAKING, 2009).

Conforme Dias (2004), para as escolas de gestão, os avanços da consciência ambiental ainda representam um desafio, procurando novos métodos e técnicas de ensino em administração.

Assim, os jovens administradores não devem se preocupar em atingir apenas os objetivos financeiros dentro das organizações, mas também, atingir elevado desempenho socioambiental.

Atualmente encontram-se estudos sobre como utilizar a internet e como empregar os recursos digitais da comunicação na educação, além de existir também diversos estudos sobre a educação para a sustentabilidade.

O desafio de como educar estes jovens no que diz respeito à sustentabilidade. Entre outras razões conforme o Portal do Brasil (2016) o país já alcançou mais de 100 milhões de brasileiros que acessam a internet. Por esta razão entende-se que a Educação para a sustentabilidade para estes jovens (geração Digital) é de grande relevância, pois se faz necessário pesquisar o grau de consciência ambiental que estes jovens possuem, pois brevemente são estes jovens que estarão no âmbito trabalhista tomando decisões.

Capra (1997) argumenta que a didática sobre sustentabilidade voltada para a geração digital é um desafio, pelo fato, de existir certo distanciamento entre os indivíduos e a natureza, que não é um cenário novo, foi intensificado pela vivencia on-line que identifica esta geração.

Analisar gerações é analisar indivíduos suas condutas e hábitos, portanto, em uma breve pesquisa na web é viável constatar que as informações são diversificadas, pois não há uma entidade oficial que especifique as gerações e estabeleça um padrão de informações sobre a temática. Em razão disso torna-se essencial que se olhe para as gerações de uma maneira panorâmica, comportamental e, principalmente, humano.

## **2 A GERAÇÃO DA TRANSIÇÃO DO MILÊNIO**

A Geração Y ou Millennials, contrariamente que a grande maioria pensa, não concerne precisamente a uma multidão de adolescentes, mas a certa geração que nasceram entre a década de 80 a 2000, ou seja, estes são descendentes da geração X e da geração baby Boomers.

Para Segura (2011) a geração Y é a mais fantástica da trajetória do homem na sociedade, são jovens abertos para as novidades, mais atualizados e antenados com o que ocorre no planeta, mais flexíveis e curiosos, são mais analisados e observados e não aceitam as coisas porque “são assim”. Procuram realizar as coisas de forma diferenciada, são capazes de realizar diversas tarefas ao mesmo tempo, amam a tecnologia, pois ela aproxima pessoas e quebra barreiras.

Diante deste contexto pode-se afirmar que esta geração é de pessoas que se encontram sempre conectadas, gostam de sites de relacionamentos, entre livros e computador escolhem por este último, optam por enviar e-mail do que cartas gostam de informações descomplicadas e breves, além de estarem sempre dividindo suas fotos, seus costumes, ou seja, estas pessoas estão sempre procurando novas tecnologias.

Contudo não existe um consenso entre os pesquisadores no que se refere o período exato do início e fim da Geração Y. O que certamente pode se afirmar desta geração é que são pessoas que possuem novos costumes direcionados à comunicação e ao alcance de informações rápidas.

### **2.1 Geração Z – Nativos Digitais**

Esta Geração é constituída pelos indivíduos que nasceram após o ano de 1995, é a geração que nasce integralmente conectada, uma vez que a Web teve seu início na década de 90, para estes indivíduos o mundo não tem limites, pelo simples fato de que atualmente viajar, visitar países e lugares, tem um custo relativamente acessível (MENDONÇA, 2015).

Os jovens da geração Z veem o mundo de outra forma, a forma como enfrentam com a hierarquia e a autoridade, em síntese, tudo é heterogêneo para esta geração, os jovens digitais obtêm informações através da web, através de

recursos como os tablets, celulares, entre outros, eles obtêm muitas informações, contudo não vão á fundo em nada (MENDONÇA, 2015).

Celestino (2011) indaga se realmente é viável intitular gerações, sem posicionar no mesmo patamar indivíduos com realidades socioeconômicas e trajetórias de vida totalmente distinta. Celestino em sua indagação diz que não é viável, porém, afirma que hoje em dia é inadmissível averiguar o comportamento de um jovem, independente do período em que este jovem viveu. Os jovens da geração digital vivem em um ritmo acelerado e fracionado pelas diversas atividades diferentes que executam ao mesmo tempo, se esta peculiaridade, de um lado pode ser boa, de outro, pode acarretar jovens dispersos, com obstáculos para se concentrarem em uma só tarefa, além de adquirirem ansiedade crônica.

A geração Z no entendimento de Tapscott (2010) são pessoas muito perspicazes, ágeis, condescendentes no que concerne á diferença das gerações que o antecederam, são pessoas que se preocupam muito com a justiça e com os obstáculos que a sociedade enfrenta, normalmente envolvem-se em certas atividades patriótica na escola, no âmbito em que trabalha ou em seus municípios.

No entanto alguns pesquisadores distinguiram pontos negativos na geração Digital, como por exemplo, dizem que as pessoas desta geração possuem dificuldades em interagir socialmente, dificuldade esta oriunda das atratividades em mundos virtuais e da ausência de se socializarem em atividades ao ar livre. Sem contar com o hábito de estarem quase sempre com fone de ouvido e desta forma são também denominados de geração silenciosa.

A geração Digital é reconhecida por alguns pesquisadores, como a geração que apesar de obter muitas informações, possuem bloqueios para transformar essas mesmas informações em conhecimento, além disso, são pessoas que quase sempre não sabem se relacionar de forma positiva com as pessoas mais velhas.

Tapscott (2010) em seu livro relata algumas opiniões negativas referentes a esta geração de outros pesquisadores, como por exemplo, a do professor Mark Bauerlein autor de livro intitulado *The Dumbest Generation* (A geração mais estúpida), onde diz que a geração Z é a imagem de uma ignorância expressiva e ambígua, para ele esta geração é mais ignorante do que as gerações que os antecederam quando tinham a mesma idade.

Tapscott (2010) ainda relata a opinião da psiquiatra Edward Hallowell, onde ela diz que a geração Z é básica, pouco útil e desconcentrada, pois não consegue dedicar muita atenção em quase nada.

Em seu livro Tapscott ainda versa sobre a crítica direta sobre a geração digital pelo romancista americano Robert Bly, quando diz que esta geração não lê e se comunica erradamente e inadequadamente, pois todo este tempo empregado on-line se reverbera no irrisório desempenho nos exames e avaliações escolares e universitários. A maioria das avaliações tem como base a desconfiança e medo, em geral por parte de pessoas mais velhas, esses receios podem ser compreensivos.

A nova rede, no poder de uma nova geração internet tecnologicamente preparada e com um pensamento comunitário, tem condições de estremecer a sociedade e destituir autoridades em diversos campos, quando a informação transcorre livremente e as pessoas tem os meios e recursos para compartilhá-la de forma mais eficiente e emprega-la para se organizar, a vida de como todos os cidadãos conhecem de torna diferente (TAPSCOTT, 2010).

Diante deste contexto torna-se viável afirmar que apesar de todas as críticas negativas aqui expostas da geração Z, Tapscott possui uma opinião positiva consistente sobre a Geração Digital.

## **2.2 A importância do desafio pedagógico para as gerações contemporâneas**

Nos dias de hoje o educador enfrenta dia a dia desafios quer seja pelo cenário organizacional em que ele se encontra até mesmo o campo de sua interferência social. Tanto os pais como os educadores necessitam estarem sempre atualizados com as novas tecnologias que vão surgindo, pois estas tecnologias fazem parte da vida dos jovens contemporâneos com grande intensidade.

O desenvolvimento progressivo da tecnologia está sendo empregadas em geral por todos os seguimentos que se encontra anexas ao âmbito do conhecimento, as descobertas são surpreendentemente veloz e estão a disposição de todos com uma rapidez nunca antes pensada. A internet, os canais da TV à cabo e aberta, as ferramentas de multimídia estão presentes e acessíveis na sociedade (KALINKE, 1999).

No entanto, no início deste século a maioria dos educadores ainda não se encontra preparados para enfrentar metodologias que empregam recursos tecnológicos, por esta razão torna-se urgente que o educador viabilize aos seus alunos recursos de autonomia com a empregabilidade da tecnologia como materiais e métodos pedagógicos. Desta forma o educador deve se adequar juntamente com a tecnologia como modo de auxiliar e viabilizar aproximação com seus alunos e não deixar que isso os distancie. O professor necessita estar sempre num constante processo de aprendizado e aprimoramento de seu conhecimento técnico e se tornar um motivador de estímulo e referencia a seus alunos.

É essencial que o educador absorva uma prática dia a dia avaliada como nova, atual, para que desta forma aconteça à incisão com as velhas maneiras de organização, ou seja, adotar e assumir os avanços tecnológicos, e juntamente a elas, novos padrões, portanto, é preciso conectar as práticas educacionais as novas técnicas que surgem e nascem das experiências sociais em todas as suas esferas. Mas para que isso se realize, o educador necessita estruturar este processo, inserindo as mídias aos seguimentos pedagógicos deixando de defender-se do que é novo. Com o objetivo de colocar o sujeito no centro da história, averiguando e pesquisando a repercussão que as novas tecnologias vêm trazendo para a sociedade, e a visibilidade que a mídia é fundamental aos rumos educacionais viabilizando significantes e relevantes perspectivas para alcançar o conhecimento adequável e suficiente (DORIGONI; SILVA, 2008).

### **2.3 Consciência Ambiental Dos Jovens**

Yahya (2017) em seu artigo intitulado - A relação socioambiental entre jovens do ensino médio privado: perspectivas e desafios no espaço real e virtual - realizou uma pesquisa sobre a ação dos jovens á preservação do meio ambiente com o objetivo de entender como eles interagem no âmbito real e virtual e de que maneira auxiliam para uma nova conduta diante à conscientização socioambiental a partir das tecnologias da informação e comunicação.

Os mapeamentos feitos no âmbito virtual indicaram o tempo que os jovens ficam conectados na internet, concentrados e absorvidos em sua grande maioria relacionados ao entretenimento, politicas, games, fofocas. A temática ambiental ou

ecológica não é vista como importante entre as diversas questões debatidas nas redes sociais, na maioria das vezes, nem é cogitado pelos internautas, o que fundamenta a relevância de mais pesquisas direcionadas e focadas à conscientização da pessoa ecológica no âmbito escolar, fundamentalmente no que se refere à utilização das tecnologias (YAHYA, 2017).

A geração digital quer fazer uma diferença no mundo e a grande maioria destes jovens é eco consciente e são preocupados com as ações do homem sobre o meio ambiente, estes jovens são mais inclinados a adquirir marcas que se preocupam com o meio ambiente, eles ao comprar um produto gostam de ler seus rótulos para saber como são produzidos, pesquisam na internet com mais afinco para poder encontrar marcas que são exclusivas por todo o planeta. Este entusiasmo e fascínio pela sustentabilidade conjugada com a tecnologia e o avanço da economia compartilhada estimularam o desenvolvimento de programas digitais que viabilizam aos jovens de se conectar, comprar e vender moda sustentável (CUNHA, 2016).

É inegável que os jovens de hoje não se interessam pela temática meio ambiente. Desta forma os problemas ambientais se intensificam a cada ano, trazendo além das consequências irremediáveis para o meio ambiente, o desinteresse dos jovens desta geração o que pode ser um problema para que este contexto se modifique. Por este motivo é de grande relevância que novas políticas públicas sejam inseridas no esforço para uma reversão deste cenário.

A educação ambiental pode ser uma opção para que esses jovens procurem e alcancem o entendimento e a instrução que auxiliem para uma conversa entre si e inserindo assuntos sobre o meio ambiente em seu grupo de amigos, pois assim, os jovens se preparam para enfrentar o presente e futuro das crises ambientais e de civilizações que vêm destruindo e angustiando o planeta Terra e inquietando a mesma (BOVO, 2015).

Portanto a educação formal tem a função e o dever na formação da compreensão e entendimento dos jovens da geração digital e conseqüentemente as futuras gerações no que tange ao meio ambiente, pois neste seguimento de aquisição ou instrução educacional de uma consciência ecológica, uma vez que o âmbito escolar constitui-se no espaço singular onde necessita acontecer de maneira organizada e regularizada à prática da educação ambiental.

Bovo (2015, p.71) diz que “Faz-se necessário frisar que os jovens representam a continuidade da espécie humana e, principalmente, perante a sociedade, o potencial para o desenvolvimento econômico”.

Pode-se afirmar que a geração Z daqui alguns anos serão os indivíduos que estarão no comando do mundo, no entanto, é pertinente salientar que ainda são diminutos e insatisfatórios os estudos canalizados para essa geração, sendo verificados poucos trabalhos teóricos, e da moderada atuação das pessoas que formam essa geração nos diversos segmentos da sociedade.

## **2.4 A Administração e a Educação Ambiental**

Administrar consiste resumidamente em mobilizar recursos, a fim de alcançar e realizar metas estabelecidas pelas organizações. O planejamento e controle são atividades essenciais para o desenvolvimento de uma boa administração, incluindo a formulação de estratégias, programas e objetivos. A Administração pode elaborar indicadores e a avaliação do desempenho ambiental (BELLEN, 2005).

Atualmente, o conhecimento se tornou um dos valores mais importantes nas sociedades globalizadas, onde as organizações predominam. Um dos principais instrumentos do processo integrado de transformação social da civilização industrial são as organizações. Em concordância com Drucker (2001), o ser humano está quase permanentemente inserido em organizações que coordenam seu trabalho, seus interesses e seu estudo.

Os esforços fundamentais da maioria das organizações são prestar serviços, elaborar produtos e promover eventos através dos colaboradores. Assim, se uma organização for bem administrada ela será eficaz e eficiente, alcançando os objetivos e metas determinadas.

Gestão Ambiental pode ser compreendida como política facilitadora de condições que permitem o cumprimento dos princípios ecológicos.

Com as modificações que estão sendo inseridas, devido ao desenvolvimento de novas tecnologias e o processo de globalização econômica, as organizações devem inserir os princípios da sustentabilidade ambiental, sob pena de punições jurídicas e prejuízos ocasionados a perda de credibilidade.

George Winter criou um programa de gerenciamento ecológico, este programa é considerado o mais bem-sucedido da Europa. (CALLENBACH, 1999, p.35), conforme Winter (apud CALLENBACH, 1999, p.35). Existem seis motivos pelos quais todo administrador deve implementar os princípios da administração com consciência ecológica em sua empresa:

1. **Sobrevivência humana:** se as organizações não tiverem consciência ecológica, não teremos uma economia com consciência ecológica; sem uma economia com consciência ecológica, a sobrevivência humana estará ameaçada.
2. **Consenso público:** se as organizações não tiverem consciência ecológica, não teremos harmonia entre a população e as organizações; sem essa harmonia, a economia de mercado estará politicamente ameaçada.
3. **Oportunidade de mercado:** se a administração não tiver consciência ecológica, em mercados com rápido crescimento acontecerão perdas de oportunidades.
4. **Redução de risco:** se a administração não tiver consciência ecológica, as organizações se responsabilizaram por danos ambientais, que envolvem grandes quantias em dinheiro.
5. **Redução de custos:** se a administração não tiver consciência ecológica, grandes e numerosas oportunidades de redução de custo poderão ser perdidas.
6. **Integridade pessoal:** se a administração não tiver consciência ecológica, tanto os administradores como os colaboradores das organizações sentirão a falta de integridade pessoal, fazendo com que não se identifiquem com seu meio de trabalho.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, consubstanciadas na Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, dada a lume pela Comissão de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, proporciona possibilidade de aprimoramento educacional, associando o ambientalismo educacional e administrativo (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2002).

Na educação o processo nunca termina, pois a educação se identifica com a própria vida. Como toda educação tem como objetivo final a perfeição, e como o homem nunca alcança essa perfeição, este processo deverá avançar enquanto o homem tiver vida. Não obstante, o processo não se finaliza por ter adquirido o fim definitivo, ou seja, a perfeição completa, mas simplesmente porque não tem mais tempo, nem possibilidade de continuar se aperfeiçoando (SCHMITZ, s.d.).

Logo, o intuito da educação é o desenvolvimento sob todos os pontos de vista. O indivíduo, na relação com outros, desenvolve seus próprios recursos, sejam quais forem. Não existe somente uma capacidade, mas um conjunto delas, que tem a necessidade de ser desenvolvido. O indivíduo, a partir de suas particularidades existentes, vai determinando aos poucos a sua própria personalidade por meio de seu empenho em todos os setores.

Para Aranha (1996 p. 18):

A educação é fundamental para a socialização do homem e sua humanização. Trata-se de um processo que dura a vida toda e não se restringe à mera continuidade da tradição, pois supõe a possibilidade de rupturas, pelas quais a cultura se renova e o homem faz a história.

Enfim, considerando Donaire (1999), de acordo a qual:

[...] a repercussão da questão ambiental dentro da organização e o crescimento de sua importância ocorrem a partir do momento em que a empresa se dá conta de que essa atividade em lugar de ser uma área que só lhe propicia despesas, pode transformar-se em um excelente local de oportunidade de redução dos custos [...].

As empresas estão adquirindo uma nova postura ambiental para manter sua fatia de mercado, introduzindo boas práticas ambientais, além de ser a forma correta de se trabalhar, também ajuda a melhorar a imagem institucional de suas marcas, e a economizar dinheiro, quando aperfeiçoa o uso de matéria-prima e reaproveita os recursos (ALVES, 2016).

### 3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental proporciona interesses permanentes, visto que estabelece um fator de desenvolvimento nacional. Porém, essa finalidade só será atingida à medida que se incluam nitidamente na política e no planejamento geral do ensino. Os objetivos da educação ambiental devem procurar ser enquadradas à realidade econômica, cultural, social e ecológica de cada região e, aos propósitos de seu desenvolvimento. Entretanto, princípios gerais que orientam as políticas atuais da educação ambiental, independentemente dos critérios de cada sociedade ou região.

A educação ambiental deve criar para o indivíduo e para as sociedades as formas de interpretação da interdependência desses diversos elementos no espaço e no tempo, possibilitando um aproveitamento mais ponderado e prudente dos recursos do meio ambiente para atender às necessidades humanas (IBAMA, 1998).

Além disso, deve auxiliar para que se perceba de forma clara a importância do meio ambiente nas atividades de desenvolvimento econômico, social e cultural. Para isso, precisa divulgar informações acerca de modalidades de desenvolvimento que não gerem danos ao meio ambiente.

Outro objetivo universal da educação ambiental está relacionado ao fato de que ela deve levar ao entendimento dos indivíduos as interdependências econômicas, políticas e ecológicas do mundo atual.

Dessa forma, exerce o importante papel de desenvolver o entendimento de responsabilidade e solidariedade entre os países e regiões, como base de uma ordem internacional que garanta a conservação e a melhoria do meio onde a humanidade vive independentemente de seu grau de desenvolvimento.

Medina e Santos (1999), com o intuito de oferecer diretrizes de teorias de conhecimento, elaboraram a Proposta de Participação-Ação para a Construção do Conhecimento – PROPACC. Tal abordagem tem como imprescindível o paradigma construtivo da aprendizagem, considerando os princípios prévios dos alunos, que desenvolvem seus conhecimentos com base em suas experiências.

A análise ambiental, atualmente, traz o pensar de modo abrangente e complexo, inserir novas formas de compreender a natureza, o mundo globalizado, a sociedade e principalmente as formas de relação entre as pessoas.

Porém, a presença da educação ambiental na grade curricular da educação básica, estabelece oportunidade ímpar para a renovação escolar, com foco em responder às necessidades intelectuais e éticas, assim com a contribuir com o desenvolvimento integral das competências das pessoas. Segundo Medina e Santos (1999), esse ponto de vista educacional exige um novo modelo de prática pedagógica, uma vez que a formação do profissional consiste na chave da mudança pedagógica desejada.

Costa (2002) defende a inclusão ambiental nos conteúdos tradicionais e nos projetos político-pedagógico, viabilizando meio para ressaltar a importância do meio ambiente, construção coletiva e individual, no qual os elementos biofísicos dependem dos sociais.

Segundo Costa (2002), a proposta metodológica destinada à inserção da educação ambiental na matriz curricular precisa ser exposta para toda a comunidade escolar, para ir ao encontro da solução dos problemas, fazendo uso das competências das escolas e da comunidade onde está inserida. Da mesma forma, deve partir da sensibilização, da construção do conhecimento e motivação da sociedade para tomada de decisões que dizem respeito aos problemas ambientais, no âmbito global e local. Também sugere que a escola escolha um Tema Gerador, que faça parte da realidade ambiental da escola a partir do qual poderiam ser resultante de outros temas.

Porém, é importante que o educador trabalhe de forma intensa o meio ambiente em todos os seus pontos de vista e complexidade, tendo como objetivo a conscientização do educador de que o ser humano é parte desse meio ambiente.

A necessidade de fortalecimento de técnicas de coordenação entre as organizações que contribuem para o desenvolvimento e o cumprimento das políticas ambientais, para as quais a educação deve desenvolver um papel essencial. Isso irá possibilitar uma melhor, e mais eficiente definição dos objetivos e do conteúdo dos programas de educação ambiental e assim determinar os recursos necessários ao seu desenvolvimento (IBAMA, 1998).

Quanto aos objetivos, trata-se de resaltar correspondentes à compreensão e à solução dos problemas, destacando-se os mesmos daqueles objetivos que falam da escolarização geral em todas as modalidades e níveis.

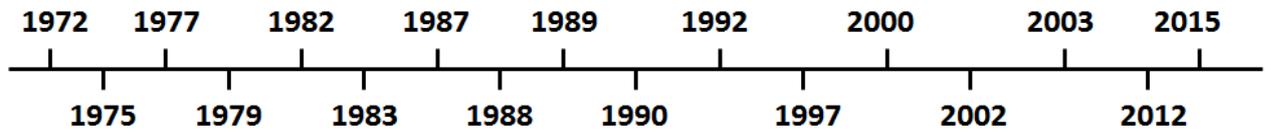
No que concerne ao conteúdo, há a necessidade de empregar esforço para que possa definir e articular incentivo procedente das diversas áreas da filosofia do conhecimento, como as Ciências Sociais Aplicadas e Naturais, ao entendimento do meio ambiente e à solução de seus problemas. Deve-se ressaltar, nessa dimensão, o desenvolvimento de meios de vida e modelos menos prejudiciais à qualidade do meio ambiente.

Da mesma forma, exige-se empregar esforço especial para criar um material pedagógico adequado, bem como para formar e atualizar os conhecimentos dos educadores. Em fim, a amplitude e complexidade do trabalho exige cooperação de todos os envolvidos.

### **3.1 Históricos da Educação Ambiental**

Diante da necessidade de alertar a sociedade sobre os cuidados com meio ambiente surgiu a Educação Ambiental. Entre as décadas de 1970 e 1990 é percebido o avanço e a regularidade dos encontros e eventos internacionais sobre o tema. A linha do tempo abaixo traça os principais eventos que serão apontados nesse trabalho.

Figura 1 - linha do tempo dos eventos relevantes na consolidação da Educação Ambiental



**1972** - Clube de Roma e Conferência das Nações sobre o Meio Ambiente

**1975** - Encontro de Belgrado

**1977** - Encontro de Tbilisi

**1979** - Seminário de Educação Ambiental para América Latina

**1982** - Programa Geral da Rede de Formação Ambiental para a América Latina e Caribe

**1983** - Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento

**1987** - Conferência de Moscou e 'Relatório Brundtland'

**1988** - Seminário Latino Americano de Educação Ambiental

**1989** - 3ª Conferência Internacional sobre Educação Ambiental

**1990** - Conferência de Jomtien

**1992** - Eco-92

**1997** - Declaração de Thessolonoki

**2000** - Fórum sobre Educação Ambiental; Cupula do Milênio e III Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental

**2002** - Rio + 10

**2003** - Conferência dos Ministros do Meio Ambiente

**2012** - Rio + 20

**2015** - Agenda 2030 e ODS

### **3.2 Históricos da educação ambiental no mundo**

A expressão Educação Ambiental foi empregada pela primeira vez em 1965 na Conferência da Educação, em Londres, Inglaterra (IBRAHIN, 2014). Este tema foi pautado no Clube de Roma e na conferência de Estocolmo (REIGOTA, 2007) e em 1975, a Educação Ambiental de fato passou a ser discutida e promovida pela UNESCO.

### 3.2.1 Clube de Roma e Conferência das Nações sobre o Meio Ambiente

Em 1968 cientistas dos países industrializados se reuniram em Roma para realizar uma reunião a fim de se discutir sobre o consumo e as reservas de recursos naturais não renováveis e o crescimento da população mundial até o século XXI (GRÜN,1996).

Educação Ambiental surgiu diante da necessidade de cuidarmos do meio ambiente. O tema da sobrevivência da humanidade entra oficialmente no cenário mundial na primeira conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, em Estocolmo. A educação Ambiental ganha à condição de assunto oficial na pauta dos organismos internacionais, segundo a recomendação número 96 da declaração de Estocolmo a Educação Ambiental tem uma importância estratégica na busca pela qualidade de vida (GRÜN,1996).

Conforme Keeler e Vaidka 2018, uma importante publicação em 1972, “limits to Growth” (limites do Crescimento), que previu pela primeira vez em uma escala global, a capacidade de carregamento ecológica do planeta. O modelo matemático demonstrou que até o ano de 2072 os recursos naturais serão exauridos e as populações diminuirão resultado da incapacidade de atender as nossas necessidades.

O objetivo era estudar estratégias para corrigir problemas ambientais em todo o planeta. Esse evento é considerado um divisor de águas devido outras conferências terem sido realizadas a partir desta. Um dos resultados foi o programa ambiental das nações unidas (UNEP) encarregado de por em prática os 26 princípios da declaração de Estocolmo (KEELER; VAIDKA, 2018).

### 3.2.2 Encontro de Belgrado

Em 1975 a UNESCO promoveu em Belgrado um Encontro Internacional em Educação Ambiental, onde criou o programa Internacional de Educação Ambiental – PIEA e a carta de Belgrado, que tem como proposta um programa mundial de Educação Ambiental (GUEDES, 2015).

Segundo Ibrahin (2014), até hoje a carta de Belgrado é um marco conceitual, que se refere ao tratamento das questões ambientais. Ela propõe que a educação

ambiental tenha a capacidade de gerar conscientização e cidadãos que se preocupam com as questões ambientais.

### 3.2.3 Conferencia de Tbilisi

A primeira conferência intergovernamental sobre educação ambiental, foi realizada em outubro de 1977, e é conhecida até os dias atuais como conferência de Tbilisi. Foi realizado pelo UNESCO em parceria com a (PNUMA) programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, este foi o primeiro encontro mundial específico para tratar do tema Educação Ambiental, é também considerado um marco para a área. A conferência estabeleceu princípios, estratégias, objetivos e recomendações para a Educação Ambiental (BARBOSA, 2006).

Dentre as estratégias traçadas a partir da conferência de Tbilisi, considera-se que ela deve atingir pessoas de todas as idades em ambientes formais e não formais de ensino. A compreensão ambiental deve ser global, e deve-se dirigir a comunidade, promovendo questões problematizadora com as pessoas inseridas em seu contexto (DIAS, 2004).

### 3.2.4 Seminário de Educação Ambiental para América Latina

Segundo Dias (2004), em 1979, Costa Rica sediou o Seminário de Educação Ambiental para a América Latina. Abordaram problemas de exploração de recursos naturais, subdesenvolvimento como fator de risco, e trazendo a tona, a discussão do tipo de desenvolvimento e crescimento global.

### 3.2.5 Programa Geral da Rede de Formação Ambiental para a América Latina e Caribe

O Programa Geral da Rede de Formação Ambiental para a América Latina e Caribe, surgiu em 1982, apoiado pelo PNUMA, e foi solicitado pelos governantes. O Objetivo do programa é trabalhar a formação ambiental na região, por meio de cursos e desenvolvimento (IBRAHIN, 2014, p. 88).

### 3.2.6 Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento

Em 1983, a Assembleia Geral da ONU cria a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) com objetivo de pesquisar problemas ambientais (IBRAHIN, 2014).

### 3.2.7 Conferência de Moscou e Relatório Brundtland

A conferência de Moscou em 1987 analisou as conquistas e dificuldades da Educação Ambiental a partir da Conferência de Tbilisi. Investiu em estratégias e metas para a década de 1990, e a temática nos currículos de todos os níveis de ensino (IBRAHIN, 2014).

O Relatório de Brundtland também conhecido como “Nosso Futuro Comum”, liderado pela norueguesa Gru Harlem Brundtland foi publicado também em 1987. Ele foi criado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e sugeriu medidas para um desenvolvimento sustentável. (IBRAHIN, 2014).

Entre essas medidas estão:

- limitação do crescimento populacional;
- diminuição do consumo de energia e preservação da biodiversidade e dos ecossistemas;
- desenvolvimento de tecnologias para uso de fontes energéticas renováveis e o aumento da produção industrial nos países não industrializados com base em tecnologias ecologicamente adaptadas;
- garantia de recursos básicos (água, alimentos, energia) a longo prazo;
- controle da urbanização desordenada e integração entre campo e cidade menores;
- atendimento das necessidades básicas (saúde, escola, moradia);
- uso de novos materiais na construção;
- reestruturação da distribuição de zonas residenciais e industriais;
- aproveitamento e consumo de fontes alternativas de energia, como a solar, a eólica e a geotérmica;

- reciclagem de materiais reaproveitáveis;
- consumo racional de água e alimentos;
- redução do uso de produtos químicos prejudiciais a saúde na produção de alimentos.(IBRAHIN, 2014).

### 3.2.8 Seminário Latino Americano de Educação Ambiental e 3ª Conferência Internacional sobre Educação Ambiental

Segundo Dias (2004, p. 156) a UNESCO e PNUMA promoveu em Buenos Aires na Argentina em 1988, o Seminário Latino Americano de Educação Ambiental. Os motivos foram para a elaboração de um programa de educação ambiental com a realidade dos países, e que a educação ambiental se adapte às características culturais e específicas das populações envolvidas no processo educativo.

A 3ª Conferência Internacional sobre Educação Ambiental foi nos Estados Unidos da América em 1989. A Conferência era voltada ao tema “Tecnologia e Meio Ambiente” para escolas do segundo grau, e também no mesmo ano, a ONU convocou a 2ª Conferência Mundial que seria realizada em 1992 a ECO-92 (IBRAHIN, 2014).

### 3.2.9 Conferência de Jomtien

A Conferência de Jomtien aconteceu em 1990 na Tailândia, que também era conhecida como Conferência Mundial sobre Educação Para Todos, e do evento surgiu à assinatura da Declaração Mundial sobre Educação para Todos, que destacou a busca pela universalização da educação e de um ambiente adequado (IBRAHIN, 2014).

## 3.3 ECO-92

Em 1992, aconteceu a 2ª Conferência no Rio de Janeiro, conhecida como ECO-92 ou RIO-92, que resultou na assinatura da Declaração do Rio de Janeiro sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Convenção da Diversidade Biológica

(CDB), da Declaração de princípios das Florestas, da Convenção sobre mudanças Climáticas e da Agenda 21 (IBRAHIN, 2014).

A ECO-92 reuniu representantes de 179 países, para discutir temas relacionados ao desenvolvimento e seus diversos impactos sobre o meio ambiente (LOUREIRO, 2017).

Segundo Loureiro (2017), a ECO-92 trouxe alguns benefícios como: Contribuiu para aumentar a consciência ambiental no mundo, Difundir pelo mundo os conceitos de biodiversidade e de ecossistema e a legislação e fiscalização mudou para melhor.

Conforme o Ministério do Meio Ambiente<sup>1</sup>, A Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. A Agenda 21 Brasileira é um instrumento de planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável do país, resultado de uma vasta consulta à população brasileira. Cada país criou sua Agenda.

A Agenda 21 serve de base para que cada instituição ou local desenvolva seu projeto de sustentabilidade Ambiental. Com o Slogan “pense globalmente, aja localmente”, mostrando que com projetos de intervenção local, provoca-se mudanças globais (SCHWANKE, 2013).

### 3.3.1 Declaração de Thessaloniki

Realizou-se em Thessaloniki, Grécia, a Conferência Internacional Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização Pública sobre a Sustentabilidade, em Dezembro de 1997. A reunião resultou na assinatura de Declaração de Thessaloniki (FURRIELA, 2002).

A Conferência teve a Sustentabilidade e a Ética como referenciais, reforçando a necessidade de uma Educação Ambiental que respeite a diversidade cultural a fim de promover, a participação interdisciplinar e coletiva (SCHWANKE, 2013).

---

<sup>1</sup> Informações obtidas pelo site. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>>. Acesso em: 13 out. 2018.

### 3.3.2 Fórum sobre Educação Mundial; Cúpula do Milênio e III Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental.

Três importantes eventos marcaram o ano de 2000: Fórum sobre Educação Mundial; Cúpula do Milênio e III Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental.

Em Dakar, no Senegal, foi realizado o primeiro, visando firmar o compromisso de todos os integrantes de alcançarem as metas do Programa Educação Para Todos. O segundo promovido pela ONU, foi sediado em Nova York, onde discutiu problemas que afetam todo o mundo. Com isso surgiu a Declaração do Milênio (IBRAHIN, 2014).

- Erradicar a extrema pobreza e a fome;
- Atingir o ensino básico universal;
- Promover a igualdade entre os sexos e autonomia das mulheres;
- Reduzir a mortalidade infantil;
- Melhorar a saúde materna;
- Combater o HIV, Malária e outras doenças;
- Garantir a sustentabilidade ambiental;
- Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

“III Milênio: Povos e Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável” foi o tema do terceiro grande evento, que objetivou desenvolver igualmente objetivos e metas, voltadas a sustentabilidade (IBRAHIN, 2004).

### 3.3.3 RIO + 10

No ano de 2002, em Joanesburgo, na África do Sul foi realizado o Encontro Mundial para o Desenvolvimento Sustentável ou RIO+10. O encontro “Ampliou o conceito de desenvolvimento sustentável e confirmou as metas educacionais dos objetivos de desenvolvimento do Milênio” e o Fórum de Dakar (IBRAHIN, 2014).

### 3.3.4 Conferência dos Ministros do Meio Ambiente

No ano de 2003, em Kiev, na Ucrânia aconteceu a conferência dos Ministros do Meio Ambiente, onde evidenciou a necessidade de ser “aprofundar a compreensão geral de como promover e por em prática o desenvolvimento sustentável”, melhorando os sistemas educacionais (IBRAHIN, 2014).

### 3.3.5 RIO +20

Vinte anos depois da Eco 92 e deis anos após o RIO+10 em 2012 o Rio de Janeiro foi palco do Grandioso evento RIO+20. O foco do evento foi ressaltar a urgência da necessidade de unir esforços em prol da melhoria de vida e erradicação da pobreza. “O Futuro que Queremos” foi o título do documento que promete, pelos países que o assumiram, “um futuro econômico, social e ambientalmente sustentável para o nosso planeta e para as gerações presentes e futuras” (IBRAHIN, 2014).

### 3.3.6 Agenda 2030 e o ODS

Conforme a plataforma da Agenda 2030<sup>2</sup>, Em setembro de 2015, líderes mundiais reuniram-se na sede da ONU, em Nova York, e decidiram um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual contém o conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Agenda 2030 e os ODS afirmam que para pôr o mundo em um caminho sustentável é urgentemente necessário tomar medidas ousadas e transformadoras. Os ODS constituem uma ambiciosa lista de tarefas para todas as pessoas, em todas as partes, a serem cumpridas até 2030. Se cumprirmos suas metas, seremos a primeira geração a erradicar a pobreza extrema e iremos poupar as gerações futuras dos piores efeitos adversos da mudança do clima.

As propostas de adequação das metas dos 17 ODS são:

- ODS 1 - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
- ODS 2 - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
- ODS 3 - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- ODS 4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- ODS 5 - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- ODS 6 - Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.
- ODS 7 - Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
- ODS 8 - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos e todas.
- ODS 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- ODS 10 - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
- ODS 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
- ODS 12 - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
- ODS 13 - Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
- ODS 14 - Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- ODS 15 - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

- ODS 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- ODS 17 - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

<sup>2</sup> Informações obtidas pelo site. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/>>. Acesso em: 15 maio. 2019.

## 4 LEGISLAÇÃO

Conforme o Ministério do Meio Ambiente<sup>2</sup>, a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9795/ 1999, Art. 1º de 27 de Abril de 1999 “Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Segundo a Lei 9795/1999, Art. 9<sup>3</sup> do Ministério do Meio Ambiente, Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

- I – Educação Básica:
  - a) Educação infantil;
  - b) Educação Fundamental e
  - c) Ensino médio;
- II – Educação superior;
- III – Educação Especial;
- IV – Educação profissional;
- V – Educação de Jovens e Adultos.

Brasil (1999) afirma que, a legislação determina que a Educação Ambiental esteja presente nos espaços de ensino formais e não formais. O poder público passa a promover políticas públicas para todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação do meio ambiente.

O Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), publicado em 2003, afirma que suas ações:

---

<sup>3</sup> Informações obtidas pelo site. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/>>. Acesso em: 14 out. 2018.

<sup>4</sup> Informações obtidas pelo site. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321/>>. Acesso em: 14 out. 2018.

Destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade – ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política – ao desenvolvimento do país, resultando em melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do desenvolvimento e participação social na proteção e conservação ambiental e da manutenção dessas condições ao longo prazo. (BRASIL, 2003, p.19).

Percebe-se que as diversas conferências e encontros internacionais que trataram sobre a Educação Ambiental estão em acordo com a legislação. Existe uma busca de tornar a Educação Ambiental em uma realidade dentro da comunidade.

## **5 TEORIAS DE APRENDIZAGEM**

### **5.1 David Paul Ausubel**

Para Ausubel (1963), a aprendizagem significativa é o instrumento humano, por excelência, para obter e armazenar a grande quantidade de informações e ideias representadas em qualquer campo de conhecimento, ou seja, os conhecimentos prévios dos alunos devem ser valorizados. Para que possam construir estruturas mentais e serem capazes de relacionar e acessar novos conhecimentos.

Aprendizagem Significativa é um método pelo qual o novo conhecimento correlaciona-se de forma não arbitrária e substantiva (não literal) á estrutura intelectual do aprendiz. É no curso de aprendizagem significativa que o sentido lógico do material de aprendizagem se torna em sentido psicológico para o sujeito.

A Aprendizagem Significativa interage com aquilo que o aluno já sabe, o conhecimento anterior, o tipo de material a ser aprendido e a disposição da pessoa em aprender, fornecem elementos suficientes para que a nova informação seja assimilada (MARTINS et al., 2001).

As características da aprendizagem significativa são: Não-arbitrariedade e substantividade.

Não-arbitrariedade quer dizer que o material potencialmente significativo correlaciona-se de forma não arbitrária com o conhecimento existente na estrutura intelectual do indivíduo. O conhecimento preliminar serve de matriz organizacional e ideacional para inclusão, compreensão e fixação de novos conhecimentos, quando esses se fixam em conhecimentos estritamente relevantes e pré-existentes na estrutura intelectual. Novos conceitos, ideias, sugestões podem ser aprendidos na medida em que outros conceitos, ideias e sugestões estejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura intelectual do sujeito e funciona como ponto de fixação aos primeiros (AUSUBEL, 1963).

Substantividade significa que o que é agregado a estrutura intelectual e a substância do novo conhecimento, das novas ideias. O mesmo conceito ou a mesma ideia podem ser expressos de diferentes maneiras, através de ícones ou grupos de ícones, equivalentes em termos de significado. Assim, uma

aprendizagem significativa não pode depender do uso exclusivo de determinados ícones em particular (AUSUBEL, 1963).

Segundo Ausubel (1963), a teoria da aprendizagem defende a valorização dos conhecimentos precedentes dos alunos proporcionando a edificação de estruturas mentais através da utilização de mapas conceituais que amplia as possibilidades para descoberta e redescoberta de novos conhecimentos, promovendo uma aprendizagem prazerosa para quem ensina como para quem aprende e que tenha eficácia.

Rogers (2001) considera a aprendizagem significativa da seguinte forma: Por aprendizagem significativa compreendo uma aprendizagem que não é apenas uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que proporciona modificação, quer seja na sua personalidade e atitudes, no comportamento do aluno ou no rumo futuro que escolhe. É uma aprendizagem que penetra profundamente todas as áreas de sua existência, pois não se limita em apenas um aumento de conhecimento.

Deve-se enfatizar que não há nada mais motivador do que o sentimento de capacidade. Quando a aprendizagem é significativa e a avaliação uma atividade formativa, há um aumento na perspectiva de sucesso no processo de ensino – aprendizagem do aluno.

## 6 METODOLOGIA

Para este trabalho, uma pesquisa quali-quantitativa foi escolhida, tendo em vista as informações necessárias para elaboração do canal no YOUTUBE™, pois através da pesquisa qualitativa, identificamos situações em que o canal se faz necessário.

Sampiere, Fernández-Collado e Lucio (2006, p. 753), referindo-se à possibilidade de que este tipo de estudo possa ser caracterizado como alternativo à oposição entre dados quantitativos e qualitativos, destacam que os pesquisadores, aos quais chamam de integradores, são aqueles que “Além de atribuir uma posição igual às abordagens quantitativa e qualitativa, eles adotaram a possibilidade de combiná-los no mesmo estudo”.

A coleta de dados nesse tipo de estudo pode ocorrer de modo sequencial ou concomitante. O peso atribuído aos dados pode ser igual ou enfatizar um ou outro, dependendo do objeto do estudo e de sua finalidade. A combinação ou mixagem de dados pode acontecer.

entre uma primeira fase da pesquisa e a coleta de dados da segunda fase da pesquisa [ou] [...] o pesquisador pode coletar os dados quantitativos e qualitativos concomitantemente e integrar, ou então fundir os bancos de dados, transformando os temas qualitativos em contagens e comparar essas contagens com dados quantitativos descritivos (CRESWELL, 2010, p. 244).

Outra característica do enfoque misto é a visualização da proposta de investigação que, segundo Creswell (2010), mostra os dados que têm maior peso, quantitativos ou qualitativos, a sequência, primeira etapa constituída pela coleta qualitativa e maior peso para este tipo de dados, seguida de uma segunda quantitativa, que o autor chama de estudo explanatório sequencial ou vice-versa, com maior peso para os estudos quantitativos, o que chama de estudo exploratório sequencial, ou ainda os projetos concomitantes, categorizados por Creswell (2010, p. 250-253) como triangulação concomitante, incorporado concomitante e transformativo concomitante.

Conforme Triviños (1995), a técnica da triangulação objetiva abarcar a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo, exatamente porque reconhece a interconexão entre os fatos e a impossibilidade de

apreendê-los de modo consistente quando isolados. Reconhece que os fenômenos sociais são multicausais e não podem ser explicados sem o desvendamento de suas “raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações estreitas e essenciais com uma macrorrealidade social”.

Sampiere, Fernández-Collado e Lucio (2006, p. 790) ressaltam que os estudos mistos tomam vários pontos de referência para aprofundar a apreensão de um objeto de estudo, razão pela qual privilegiam o processo de triangulação. Contudo, estes autores apresentam várias possibilidades para a efetivação dessa técnica, quais sejam: (1) a triangulação de dados que contempla tipos diversos, fontes diversas, tempos diversos e diferentes bases de dados; (2) a triangulação de enfoques e técnicas que podem conformar-se a partir de desenhos de duas ou mais etapas, desenho de enfoque principal ou predominante, desenhos em paralelo ou ainda desenhos mistos complexos; (3) a triangulação de investigadores que utilizam técnicas comuns ou que utilizam técnicas diversas a partir da colaboração entre grupos, conformando um trabalho em equipe; (4) a triangulação de teorias a partir da “construção de novas teorias que aglutinam princípios de outras, desenvolvimento de uma perspectiva teórica para uma investigação particular, consolidação ou ampliação acerca de um fenômeno ou problema em estudo”; (5) “a triangulação de ciências ou disciplinas”.

## **6.1 Submissão ao Comitê de Ética e questionários**

O Projeto foi submetido ao CoEPS, Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do UniFOA, por lidar com pessoas, ser uma pesquisa qualitativa e necessitar da aplicação de questionários. A mesma foi aprovada no Comitê de Ética sob o certificado de Apresentação para Avaliação Ética (CAAE) – N° 88276318.0.0000.5237 (Anexo A). Após aprovação, foi realizada a aplicação dos questionários.

A pesquisa foi elaborada com um questionário (Apêndice A), destinado a levantar questões quanto o conhecimento prévio dos alunos da graduação do curso de Administração, da temática de Educação Ambiental. O questionário foi elaborado com 10 perguntas diretas e fáceis de codificar e analisar, o próprio informante foi responsável por preencher o documento.

Segundo Cervo e Bervian (2004, p. 48) os questionários são uma das formas mais utilizadas para a coleta de dados em pesquisas, pois eles permitem medir com exatidão o que se espera.

O questionário é um instrumento que visa recolher informações baseando-se, geralmente, em um grupo da população em estudo. Coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores. O questionário é útil quando um investigador pretende recolher informação sobre um determinado tema, através da aplicação de um questionário a um público-alvo constituído (TANAKA; MELO, 2001, p. 61).

## **6.2 Desenvolvimento do estudo e resultados**

A pesquisa dedicou-se a elaboração e classificação sistemática, conforme o método de Marconi e Lakatos (2007, p. 168-169) que seja feita uma seleção de dados. Neste momento deve-se avaliar se as respostas são satisfatórias, se podem ser observadas informações incompletas ou confusas e possíveis erros.

Os gráficos informativos “tem por objetivo proporcionar ao público e ao investigador um entendimento da situação real, atual, da questão estudada”. (MARCONI; LAKATOS, 2007, p.172).

Gráficos são utilizados para possibilitar uma visão global dos resultados, mostram padrões ou observações difíceis de serem observadas de outra forma; são bons para comparações e para que o gráfico possa transmitir as informações adequadas é necessário que ele seja bem feito, limpo e harmonioso. (MASSAD et al., 2004).

Esta pesquisa escolheu utilizar gráficos como forma de ilustração dos dados referentes ao questionário pois houve uma variação nas respostas e a quantidade precisavam estar em evidencia afim de facilitar a interpretação e análise dos dados.

## **6.3 Público-alvo**

A pesquisa foi destinada aos alunos do curso de graduação de Administração do 7° e 8° período, do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA. Estes períodos foram escolhidos devido estarem no término do curso, e por já terem sido

ministrados com as aulas de Educação Ambiental. Foram 13 questionários aplicados no 7º período de Administração e 23 questionários aplicados no 8º período de Administração, totalizando 36 pessoas para a pesquisa.

O coordenador do curso de Administração do UniFOA, Professor Agamênom Rocha Souza, promoveu a aproximação dos alunos para responder os questionários.

A pesquisa foi realizada no dia 16 de agosto de 2018 às 20 horas, nas dependências da própria instituição.

## **7 PRODUTO**

O canal no YouTube™ foi criado no dia 15 de Agosto de 2018 com o objetivo de promover a interação entre aluno x professor e divulgação de informações para o público em geral, em especial os alunos de administração. A elaboração do produto passou por três etapas:

1. Questionário com alunos do curso de Graduação em Administração
2. Elaboração do Canal ADM Green
3. Realização do Canal

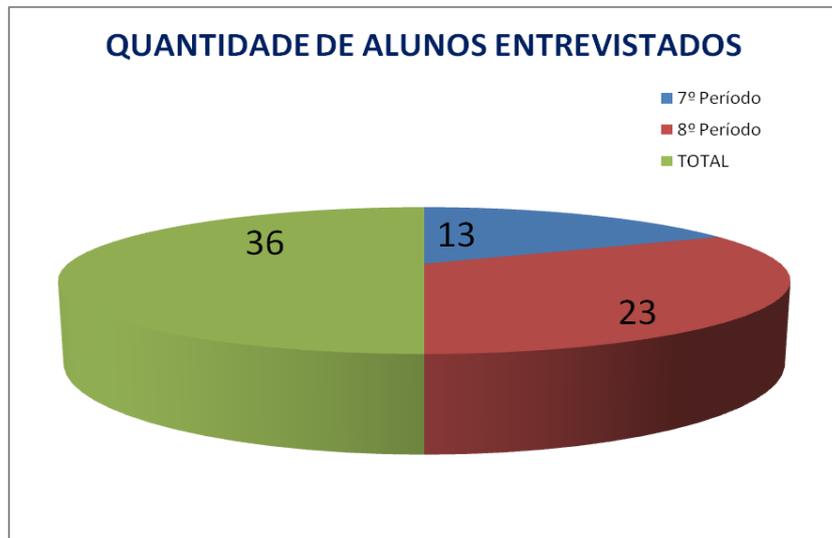
O canal até a data de 15 de Julho de 2019 está com 10 vídeos de conteúdos sobre a dissertação, e 22 inscritos, e 70 visualizações. O canal será utilizado com maior frequência na preparação das aulas, a fim de proporcionar um conhecimento prévio dos assuntos a serem tratados em sala de aula.

### **7.1 Questionário**

O questionário (Apêndice A) foi realização com o intuito de construir um levantamento de características dos alunos, como: idade, período e principalmente opiniões sobre a temática Meio Ambiente e Gestão Ambiental.

Dos 36 alunos do curso de Graduação em Administração do Centro Universitário UNIFOA que preencheram o formulário, 23 estavam no 8º Período e 13 no 7º Período. Estes foram os responsáveis para embasar o canal no YouTube™. (Figura 2).

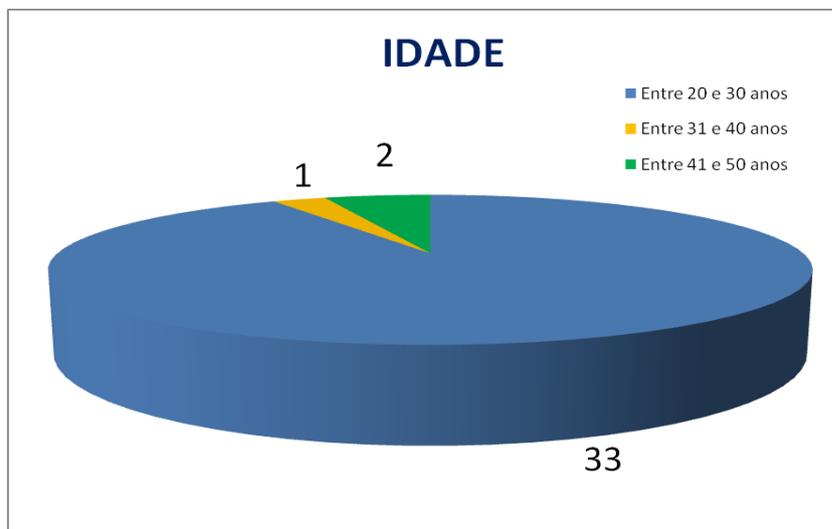
Figura 2 - Gráfico com dados referentes a quantidade de alunos do 7º e 8º Período do Curso de Graduação de Administração



Fonte: da autora, 2019.

Os alunos entrevistados possuem a idade ente 20 e 50 anos. A maioria dos alunos tem entre 20 e 30 anos (33), apenas 1 entre 31 e 40 anos e 2 entre 41 e 50 anos.

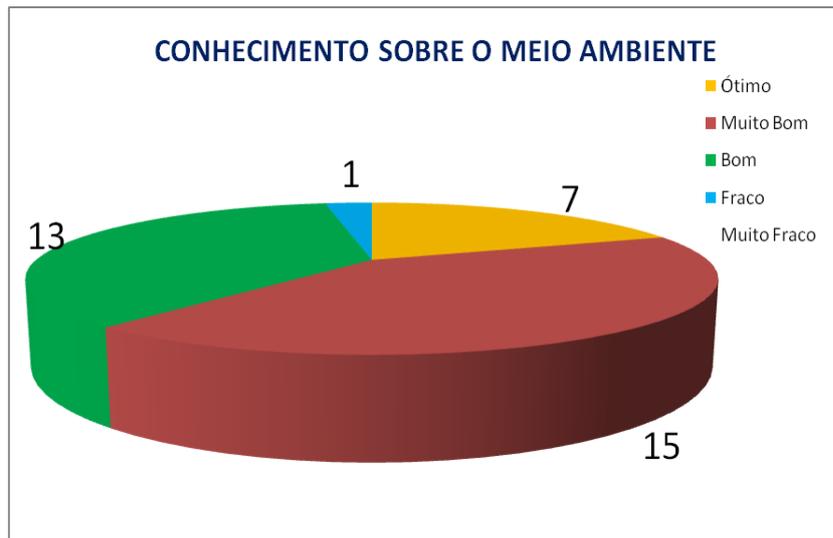
Figura 3 - Gráfico com dados referentes a idade dos aluno



Fonte: da autora, 2019.

Quando questionados sobre o grau de conhecimento sobre o Meio Ambiente o resultado foi satisfatório onde a maioria respondeu entre Muito bom e bom, apenas 1 respondeu fraco.

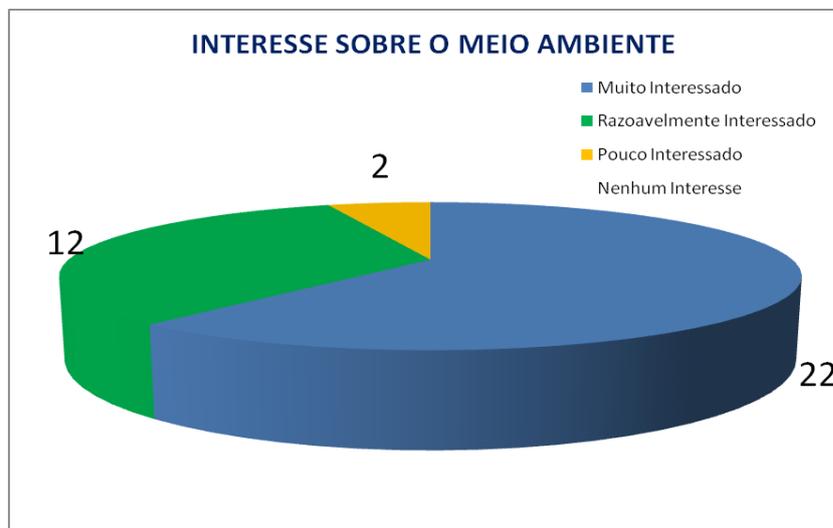
Figura 4 - Gráfico com dados referentes a Conhecimento sobre o Meio Ambiente



Fonte: da autora, 2019.

Quanto a importância do Meio Ambiente todos responderam que o tema é sim importante e a maioria repondeu estar muito interessado sobre o assunto.

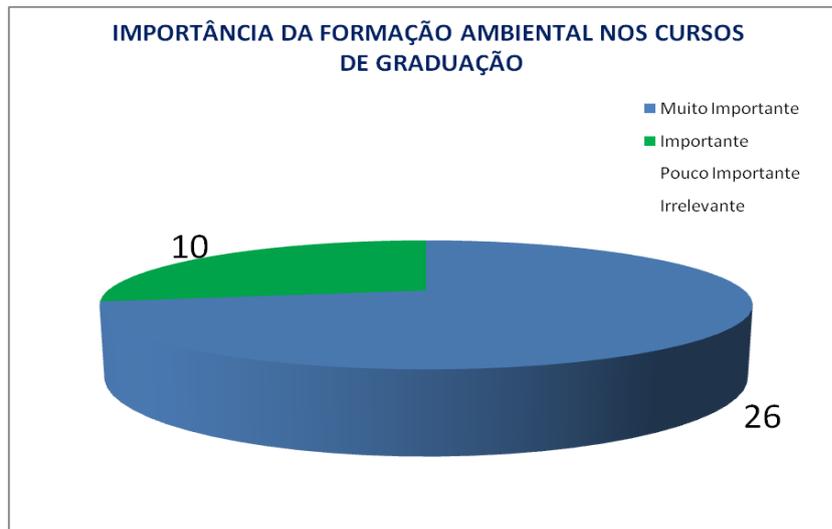
Figura 5 - Gráfico com dados referentes ao Interesse sobre o Meio Ambiente



Fonte: da autora, 2019.

Dos alunos entrevistados 26 responderam que a formação ambiental é muito importante para os cursos de graduação.

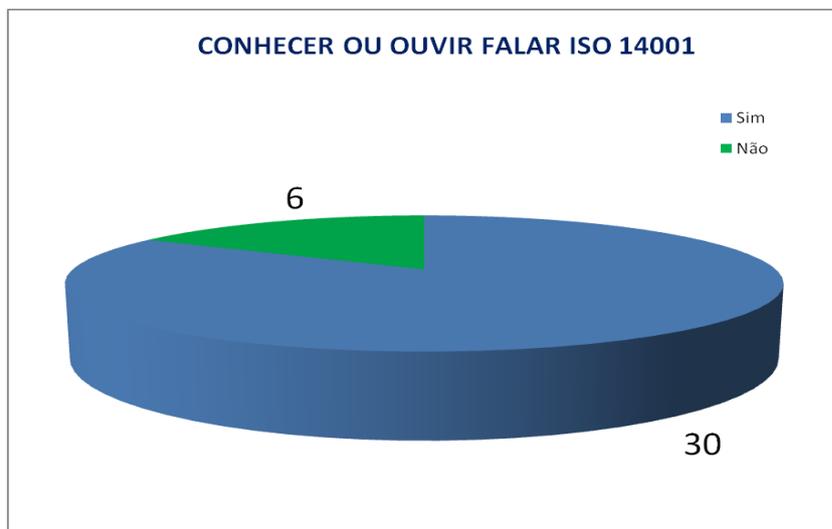
Figura 6 - Gráfico com dados referentes a Importância sobre a formação Ambiental nos cursos de graduação



Fonte: da autora, 2019.

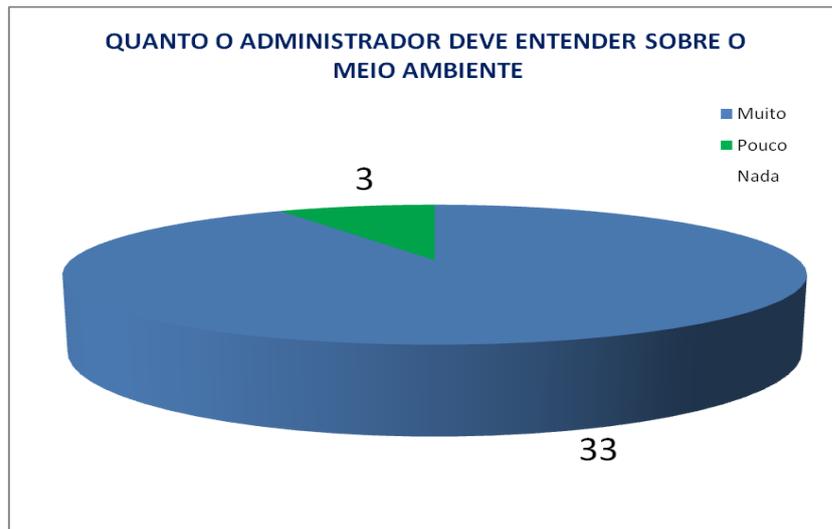
A maioria dos alunos reponderam que conheciam ou que ouviram falar sobre a ISO 14001, e 33 dos alunos responderam que um administrador deve entender muito sobre o Tema Meio Ambiente.

Figura 7 - Gráfico com dados referentes a conhecer ou ouvir falar sobre a ISO 14001



Fonte: da autora, 2019.

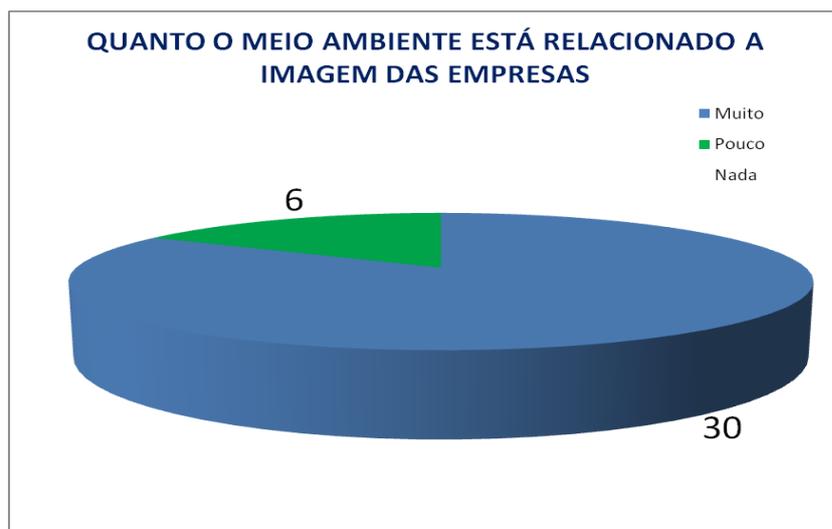
Figura 8 - Gráfico com dados referentes a quanto um administrador deve entender sobre Meio Ambiente



Fonte: da autora, 2019.

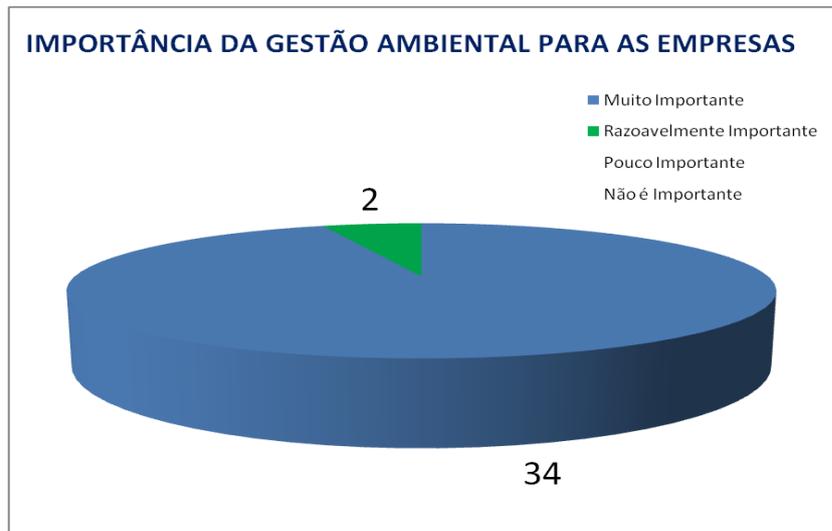
Quando questionados sobre a imagens das empresas, 30 alunos responderam que o Meio Ambiente está diretamente relacionado com a imagem das empresas e 34 responderam que a Gestão Ambiental é muito importante para as empresas.

Figura 9 - Gráfico com dados referentes a quanto o Meio Ambiente está relacionado a Imagem das empresas



Fonte: da autora, 2019.

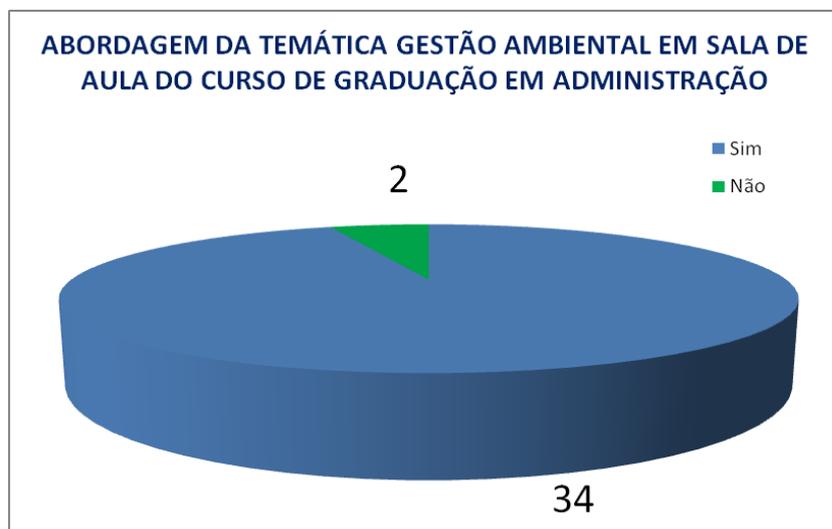
Figura 10 - Gráfico com dados referentes a importância da Gestão Ambiental para as Empresas



Fonte: da autora, 2019.

Dos 36 alunos que responderam ao questionário, 34 afirmaram que a Temática Gestão Ambiental foi abordada em Sala de aula, entre eles 32 afirmaram que o assunto é relevante para os Jovens administradores.

Figura 11 - Gráfico com dados referentes a Abordagem do Tema Gestão Ambiental em sala de aula no Curso de Graduação em Administração



Fonte: da autora, 2019.

Figura 12 - Gráfico com dados referentes a Relevância do assunto caso tenha sido abordado



As respostas revelaram que os alunos de Graduação em Administração demonstram interesse e reconhecem a importância do Tema Meio Ambiente, confirmando a eficácia da Aprendizagem significativa onde uma nova informação (um novo conhecimento) se relacionou de maneira não arbitrária e substantiva (não-litera) à estrutura cognitiva dos alunos.

Na aprendizagem significativa o significado lógico do Tema Meio Ambiente se transformou em significado psicológico para os alunos, uma vez que receberam as informações no curso de graduação em Administração tiveram suas opiniões moldadas conforme o que aprenderam em sala de aula, uma vez que demonstraram interesse e reconheceram a importância do Meio Ambiente para o Jovem administrador. Para Ausubel (1963, p. 58), a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de idéias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento.

O canal no YOUTUBE™ foi criado a fim de alcançar os jovens administradores de forma mais prática e comum em seu cotidiano servindo como um instrumento introdutório dos assuntos a serem abordados em sala de aula, pois segundo Ausubel (1968, p. 148) na teoria de aprendizagem caso não existam os subsunçores ou de estarem obliterados, a principal estratégia defendida para deliberadamente manipular a estrutura cognitiva é a de organizadores prévios. São materiais introdutórios apresentados antes do material de aprendizagem em si, em

um nível mais alto de abstração, generalidade e inclusividade. A principal função do canal é de servir de ponte entre o que o aluno já sabe e o que ele deve saber a fim de que o novo material possa ser aprendido de maneira significativa em sala de aula. Seria uma espécie de “âncora provisória”.

## **7.2 Elaboração e realização do canal no Youtube™**

Diante dos avanços tecnológicos, a geração atual tem se tornado cada vez mais digital, e a cada dia os jovens tem passado mais tempo usando a internet. O canal no Youtube™ foi escolhido como ferramenta, para alcançar os jovens dessa geração, devido sua abrangência e facilidade de acesso em qualquer lugar e hora. Foi elaborado o primeiro vídeo explicando a finalidade do canal, apresentação pessoal, público alvo e a importância da gestão ambiental para os administradores.

Foi escolhido temas específicos para o desenvolvimento dos vídeos seguintes:

- ISO 14001
- CONSCIÊNCIA AMBIENTAL
- HISTORICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL
- HISTORICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNDO
- LEGISLAÇÃO

Os demais vídeos serão elaborados de acordo com as necessidades levantadas em sala de aula e dúvidas relatadas nos comentários do canal.

O Canal foi criado com o primeiro vídeo gravado no dia 15 de agosto de 2017, em residência própria com auxílio de smartfone. O canal foi nomeado de ADM Green fazendo uma representação da administração com foco em Meio Ambiente.

O Canal possui cinco abas: Início, vídeos, Playlists, canais e sobre:

- Início - contém o nome do canal, imagem do canal e os vídeos enviados.
- Vídeos - contém os vídeos enviados.
- Playlists - onde podem ser criadas listas com temas ou favoritas.

- Canais - onde podem ser sugeridas listas de canais voltados para o mesmo tema.
- Sobre - contem as informações sobre o canal, como, descrição da finalidade do canal, a data da inscrição do canal, número de visualizações e inscritos.

O canal possuía 15 inscritos e 43 visualizações até o dia 14 de maio de 2019.

Figura 13 - Imagem do vídeo de apresentação do canal ADM Green



Fonte: da autora, 2019.

## 8 CONCLUSÃO

A educação ambiental vem crescendo e aproximando-se das Ciências da Administração. Gradualmente, portanto, o meio ambiente se relaciona cada vez mais com os aspectos do meio social, na busca de uma perspectiva organizacional. Entretanto, as Ciências da Administração devem considerá-la, visto que os valores ecológicos adquiriram relevância para os usuários das organizações.

A educação Ambiental deve se processar não apenas em ambientes escolares, mas também nas organizações em geral. Os impactos negativos de atos antiecológicos podem culminar em graves prejuízos ambientais, humano e financeiro. A gestão ambiental pode construir linhas específicas de formação para um curso de graduação em administração, à luz das diretrizes curriculares nacionais.

A criação do canal se fez necessário devido o público alvo ser jovens deste novo cenário, onde novas tecnologias são geradas a todo o tempo. A internet tem ganhado um espaço cada vez maior, os brasileiros estão conectados e a maioria passa mais de 300 minutos por semana online.

A internet é o segundo meio de comunicação mais usado pelos brasileiros, atrás da televisão e na frente do rádio, segundo a primeira edição “Pesquisa Brasileira de Mídia 2014 – Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira”, encomendada ao Ibope pela Secretária de comunicação social da presidência da República. A internet é mais popular entre os jovens de 16 à 25 anos.

Através do canal no Youtube™, será possível trazer conhecimentos prévios sobre os assuntos que serão abordados em sala de aula fazendo com que a absorção do conhecimento aplicado aconteça de forma mais fácil, harmoniosa e agradável para aluno e professor, gerando jovens administradores cada vez mais conscientes com relação a gestão ambiental, haja vista que através dos resultados do questionário aplicado foi possível observar que o conhecimento adquirido em sala de aula, fez com que os alunos desenvolvessem o senso de importância do assunto meio ambiente. Podemos também atingir jovens do mundo todo, e atingir uma nova forma de comunicação entre aluno-professor. Muitos jovens se interessam pelo tema de meio ambiente, mas com tantas outras coisas, tirando nossa atenção, acabamos despercebendo o mundo a nossa volta. Por isso o canal Adm green será de suma

importancia, já que os jovens não se desconectam, então levamos até ele o conteúdo através do click de sua propria ferramenta.

Este trabalho buscou elucidar o desafio pedagógico para as gerações contemporâneas em transmitir conhecimentos sobre Educação Ambiental, afim de desenvolver a consciência ambiental, principalmente entre jovens administradores. Através do questionário aplicado foi possível constatar que quanto mais o aluno conhece sobre o assunto, maior é sua consciência sobre sua importância, espero que o canal no Youtube™ possa gerar um conhecimento prévio dos assuntos a serem abordados posteriormente em sala de aula e que possa servir também de suporte para outros professores tornando mais interessante e eficaz o ensino em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ricardo R. **Administração Verde: O caminho sem volta da Sustentabilidade Ambiental nas Organizações**. ed. Elsevier Ltda. 2016.

ANDRADE, Rui O. B.; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana B. **Gestão Ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 2 ed, São Paulo: Person Education, 2002.

ARANHA, Maria L. A. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

AUSUBEL, David P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune and Stratton. 1963.

BARBOSA, Raquel R. L. **Formação de Educadores, Artes e Técnicas – Ciências e Políticas**. ed. Unesp, 2006.

BELLEN, Hans M. **Indicadores ambientais: uma análise comparativa**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

BERNARDES, Maria B. J.; PRIETO, Elisson C. **Educação Ambiental: Disciplina versus Tema transversal**. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Porto Alegre, V.24, p.173-175, jan-jul, 2010.

BOVO, Lúcia R. T. **Juventude e meio ambiente: pesquisa-ação em educação ambiental realizada no programa ProJovem adolescente de Franca (SP)**. 76 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca – São Paulo: [s.n.], 2015.

BRASIL, Portal. Ciência e Tecnologia. **Pesquisa revela que mais de 100 milhões de brasileiros acessam a internet**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2016/09/pesquisa-revela-que-mais-de-100-milhoes-de-brasileiros-acessam-a-internet>>. Acesso em: 15 Jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. 3 ed. Brasília: MEC/MMA, 2003.

CALLENBACH, Ernest. *et.al*. **Gerenciamento Ecológico**. São Paulo: Cultrix. 1999. 107p.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1997.

CELESTINO, Fausto. **Os filhos da tecnologia.** Disponível em: <<https://www.mundodomarketing.com.br/artigos/fausto-celestino/17389/os-filhos-da-tecnologia.html>>. Acesso em: 30 maio 2017.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Prentice Halt, 2002.

COSTA, Aurora M. F. C. Educação Ambiental no ensino formal: necessidades de construção de caminhos metodológicos. In: PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.) **O contrato social da ciência: unindo saberes na educação ambiental.** Petrópolis: Vozes, 2002.

CRESSWELL, O projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Renato. **Geração Z e sua influência na moda, tecnologia e economia compartilhada.** Disponível em: <<http://www.stylourbano.com.br/geracao-z-e-sua-influencia-na-moda-tecnologia-e-economia-compartilhada/>>. Acesso em: 17 Jun. 2017.

DENZIN, Norman. K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman. Kent e LINCOLN, Yvonna Sessions. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed. p. 15-41, 2006.

DIAS, Genebaldo F. **Educação Ambiental Princípios e Práticas.** 9 ed. São Paulo, Editora Gaia, 2004.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DORIGONI, Gilza M. L.; SILVA, João C. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>>. Acesso em: 17 Jun. 2017.

DRUCKER, Peter F. **O melhor de Peter Drucker.** São Paulo: Nobel, 2001.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FURRIELA, Rachel B. **Democracia, cidadania e proteção do Meio Ambiente.** Editora Annablumer, 2002.

GRUN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: A conexão necessária.** 11 ed. Papirus, 1996.

GUEDES, Maria H. **A cidade de Belgrado.** ed. Clube de Autores, 2015.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas: Papyrus, 1995.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio ambiente e dos Recursos Naturais renováveis. **Educação ambiental: as grandes orientações da Conferência de Tbilisi**. Brasília: IBAMA, 1998.

IBRAHIN, Francine I. D. **Educação Ambiental: Estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade**. 1 ed. São Paulo: Erica 2014.

JACOBI, Pedro R. **Educação ambiental: O desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educação e pesquisa. São Paulo., v.31, n.2, p. 233-250, maio/agosto 2005.

JULIÃO, André. **A geração que pode salvar o planeta**. Disponível em: <[http://istoe.com.br/176134\\_A+GERACAO+QUE+PODE+SALVAR+O+PLANETA/](http://istoe.com.br/176134_A+GERACAO+QUE+PODE+SALVAR+O+PLANETA/)> Acesso em: 22 Jun. 2017.

KALINKE, Marco A. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

KEELER, Marian; VAIDKA, Prasad. **Fundamentos de Projeto de edificações Sustentáveis**. 2 ed. Editora Bookman Ltda. 2018.

LOUREIRO, Violeta R. **Amazônia: Temas Fundamentais sobre o Meio Ambiente**. ed. Cultura Brasil, 2017.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Edna J. S.; NETO, José A. S. P; CARPENTIERI, Nilce M.; CRUZ, Soraia G. F. P. **Diferentes Faces da Educação**. Ed. Arte e Ciência, São Paulo 2001.

MASSAD, Eduardo; MENEZES, Renée X; SILVEIRA, Paulo F. P; ORTEGA, Neli R. S. **Métodos Quantitativos em Medicina**. Ed. Manole 2004. Barueri, São Paulo.

MEDINA, Nana M.; SANTOS, Elizabeth C. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MENDONÇA, Heloísa. **Conheça a Geração Z**. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/02/20/politica/1424439314\\_489517.html?rel=mas](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/02/20/politica/1424439314_489517.html?rel=mas)>. Acesso em: 30 Maio 2017.

PELICIONE, Maria C.; JUNIOR, Philippi A. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2014.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação Social**. São Paulo: Cortez, 2007.

RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 5. Ed São Paulo: Martins, 2001.

SAMPIERI, Roberto H.; FERNÁNDEZ-COLLADO, Carlos; LUCIO, Pilar B. **Metodología de la investigación**. 4. ed. México: McGrawHill, 2006.

SCHMITZ, Egídio F. **O Homem e sua educação: fundamentos de filosofia da educação**. Sagra, s.d.

SCHWANKE, Cibele. **Ambiente Conhecimentos e Práticas**. Ed. Bookman, 2013.

SEGURA, Mauro. **Geração Y: A mais formidável da história da sociedade humana**. Disponível em: <<http://www.focoemgeracoes.com.br/index.php/2011/02/07/geracao-y-a-mais-formidavel-da-historia-da-sociedade-humana/>>. Acesso em: 31 Maio 2017.

TANAKA, Oswaldo Y. MELO, Cristina, **Avaliação de Programas de Saúde de Adolescente**. Ed. Universidade de São Paulo, p.61. São Paulo 2001.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos**. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995.

VALENÇA, Roberta. **A Geração Z e a Sustentabilidade**. Conexão é o DNA dessa geração. Disponível em: <<http://www.rh.com.br/Portal/Mudanca/Artigo/9251/a-geracao-z-e-a-sustentabilidade.html>>. Acesso: 2 Jun. 2017.

VEEN, Win; VRAKING, Ben. **Homo Zappiens: Educando na era digital: Trad. De Vinícius Figueira**. Porto Alegre. Artmed, 2009.

VIEIRA, Marcelo M. F.; ZOUAIN, Deborah M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

YAHYA, Hanna; VITÓRIA, Maria; SOUZA, Rafaela. **A relação socioambiental entre jovens do ensino médio privado: perspectivas e desafios no espaço real e virtual**. Revista Maristão faz Ciência, 2017. Disponível em: <[http://www.maristao.org.br/maristaofazciencia/index.php?option=com\\_content&view=article&id=10:rela%C3%A7%C3%A3o-socioambiental&catid=9&Itemid=542.](http://www.maristao.org.br/maristaofazciencia/index.php?option=com_content&view=article&id=10:rela%C3%A7%C3%A3o-socioambiental&catid=9&Itemid=542.)> Acesso: 18 Jun. 2017.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE-  
MECSMA



#### Entrevista: Alunos de graduação de Administração

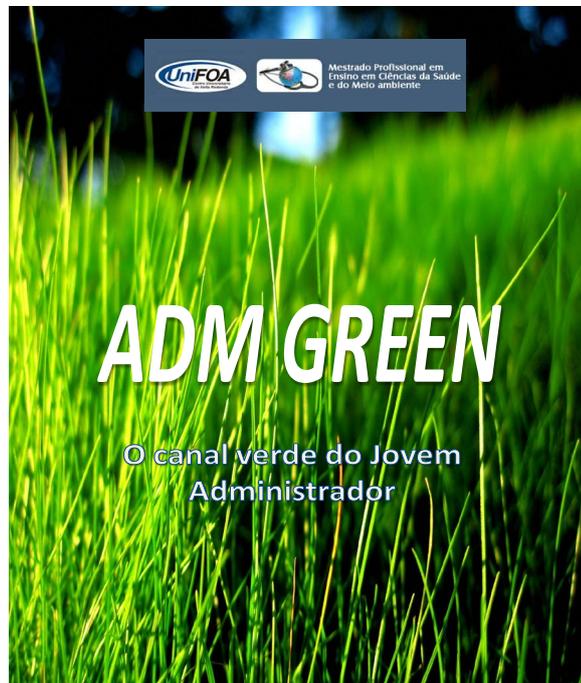
Nome: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Marque com um X as alternativas abaixo de acordo com o seu conhecimento e opinião:

- 1- Como você caracteriza seu conhecimento sobre Meio Ambiente?  
( ) Ótimo ( ) Muito bom ( ) Bom ( ) Fraco ( ) Muito Fraco
- 2- Para você, Meio Ambiente é importante?  
( ) Sim ( ) Não
- 3- Qualifique seu interesse pelos assuntos relacionados com o Meio Ambiente:  
( ) Muito interessado ( ) Razoavelmente interessado  
( ) Pouco interessado ( ) Nenhum interesse
- 4- O que você acha da importância da formação ambiental nos cursos de graduação, para que os estudantes saibam como contribuir com a sustentabilidade?  
( ) Muito importante ( ) Importante ( ) Pouco relevante ( ) Irrelevante
- 5- Você conhece ou já ouviu falar sobre ISO 14001?  
( ) Sim ( ) Não
- 6- Quanto um Administrador deve entender sobre Meio Ambiente?  
( ) Muito ( ) Pouco ( ) Nada
- 7- Em sua opinião, quanto o Meio Ambiente está relacionado com a imagem das empresas atualmente?  
( ) Muito ( ) Pouco ( ) Nada
- 8- Qualifique a importância da gestão ambiental para as empresas:  
( ) Muito importante ( ) Razoavelmente importante  
( ) Pouco importante ( ) Não é importante
- 9- O conteúdo dado em sala de aula no seu curso de Graduação de Administração aborda a temática de Gestão Ambiental?  
( ) Sim ( ) Não
- 10- De conformidade com a pergunta anterior se você respondeu sim, você achou o assunto relevante?  
( ) Sim ( ) Não

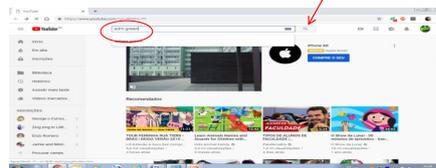
## APÊNDICE B

### PRODUTO



#### Como acessar o Canal?

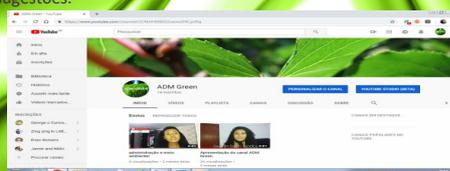
1º Passo: Entre no site do youtube ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)) e no campo pesquisar digite adm green e clique em pesquisar.



2º Passo: Em seguida aparecerá as opções, clique no canal ADM green.



3º Passo: Abrirá o canal e agora é só escolher os vídeos que você quer assistir, você pode deixar sua opinião, perguntas e sugestões.



### Motivação da criação do Canal

Diante dos avanços tecnológicos, a geração atual tem se tornado cada vez mais digital, e a cada dia os jovens tem passado mais tempo usando a internet. O canal no YOUTUBE™ foi escolhido como ferramenta, para alcançar os jovens dessa geração, devido sua abrangência e facilidade de acesso em qualquer lugar e hora. Foi elaborado o primeiro vídeo explicando a finalidade do canal, apresentação pessoal, público alvo e a importância da gestão ambiental para os administradores.

### Construção do Canal

O Canal possui cinco abas: Início, vídeos, Playlists, canais e sobre:

- Início - contém o nome do canal, imagem do canal e os vídeos enviados.
- Vídeos - contém os vídeos enviados.
- Playlists - onde podem ser criadas listas com temas ou favoritas.
- Canais - onde podem ser sugeridas listas de canais voltados para o mesmo tema.
- Sobre - contem as informações sobre o canal, como, descrição da finalidade do canal, a data da inscrição do canal, número de visualizações e inscritos.



**Agradeço a Deus por tudo. A todas as pessoas que estiveram ao meu lado e apoiaram durante este trajeto. Ao Prof. Dr. Ronaldo Figueiró por toda paciência, companheirismo e dedicação na construção desta dissertação.**



**"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina".**

*Cora Coralina*

**Autora: Josiane da Silva Cassange  
Orientadores: Prof. Dr. Ronaldo Figueiró  
Prof. Dra. Milena Nascimento**

## ANEXO A

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Jovens administradores e gestão ambiental: Caminhos integrados.

**Pesquisador:** JOSIANE DA SILVA CASSANGE

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 88276318.0.0000.5237

**Instituição Proponente:** FUNDACAO OSWALDO ARANHA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.667.906

**Apresentação do Projeto:**

Trabalho do Mestrado (em desenvolvimento). O estudo parte do princípio que existe uma compreensão inadequada acerca dos temas prevalentes na educação ambiental, em especial em relação ao conceito e alcance da Sustentabilidade. Segundo o pesquisador, a Educação para a sustentabilidade para os jovens da geração Digital é de grande relevância, devendo-se mensurar o grau de consciência ambiental que estes jovens possuem, de forma a propor modelos de ensino-aprendizagem adequados para jovens administradores que irão tomar decisões inclusive nessa área.

**Objetivo da Pesquisa:**

A pesquisa associada ao questionário busca identificar e classificar o nível de domínio do estudante em administração sobre temas em gestão ambiental.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Não foram relatados riscos. O pesquisador diz que o benefício será oferecer informações acessíveis sobre sustentabilidade e meio ambiente em linguagem compatível com o jovem administrador.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Este capítulo está estruturado de forma a descrever a metodologia empregada em sua realização

**Endereço:** Avenida Paulo Erel Alves Abrantes, nº 1325  
**Bairro:** Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços **CEP:** 27.240-560  
**UF:** RJ **Município:** VOLTA REDONDA  
**Telefone:** (24)3340-8400 **Fax:** (24)3340-8404 **E-mail:** coeps@foa.org.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
VOLTA REDONDA -  
UNIFOA/FUNDAÇÃO



Continuação do Parecer: 2.667.906

objetivando o levantamento bibliográfico referente ao tema, onde será elaborado questionário de pesquisa qualitativa e revisão bibliográfica integrativa. Aplicação de questionário para alunos do 8º período de graduação de administração

Análise qualitativa das respostas dos questionários. Critério de Inclusão: Formandos do curso de administração, 8º período do curso de graduação de administração.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Estão pertinentes.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Aprovado

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1086525.pdf	16/05/2018 17:44:01		Aceito
Outros	questionario2018.pdf	16/05/2018 17:41:10	JOSIANE DA SILVA CASSANGE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	modelo_termo_consentimento_coeps_2007.pdf	16/05/2018 17:35:38	JOSIANE DA SILVA CASSANGE	Aceito
Outros	FOLHA_DE_ROSTO_JOSEANE_CASSANGE_ASSINADA.pdf	04/05/2018 17:35:19	Ana Carolina Gioseffi	Aceito
Outros	Pedido_Autorizacao.jpg	22/03/2018 16:27:47	JOSIANE DA SILVA CASSANGE	Aceito
Outros	Carta_Ciencia.jpg	22/03/2018 16:26:34	JOSIANE DA SILVA CASSANGE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DA_PESQUISA_atual.pdf	22/03/2018 16:25:54	JOSIANE DA SILVA CASSANGE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investidor	projeto_plat_brasil_2018.pdf	22/03/2018 16:24:40	JOSIANE DA SILVA CASSANGE	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	22/03/2018	JOSIANE DA SILVA	Aceito

**Endereço:** Avenida Paulo Erel Alves Abrantes, nº 1325  
**Bairro:** Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços **CEP:** 27.240-560  
**UF:** RJ **Município:** VOLTA REDONDA  
**Telefone:** (24)3340-8400 **Fax:** (24)3340-8404 **E-mail:** coeps@foa.org.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
VOLTA REDONDA -  
UNIFOA/FUNDAÇÃO



Continuação do Parecer: 2.667.906

Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	16:23:18	CASSANGE	Aceito
----------------	--------------------	----------	----------	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VOLTA REDONDA, 22 de Maio de 2018

Assinado por:

Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca  
(Coordenador)

Endereço: Avenida Paulo Erelí Alves Abrantes, nº 1325  
Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços CEP: 27.240-560  
UF: RJ Município: VOLTA REDONDA  
Telefone: (24)3340-8400 Fax: (24)3340-8404 E-mail: coeps@foa.org.br